

# Garotos



**Jornal Mensal das Obras Sociais de  
São José e Santa Terezinha**

BRAGANÇA PAULISTA DEZEMBRO DE 1953 — N 11 — Resp. Padre Aldo Bollini



## NATAL

Jesús menino, retorna novamente a comemoração de teu nascimento, enchem-se as tuas igrejas, multidões de crianças avizinham-se de teu berço.

Os homens tornam-se mais bondosos e os corações mais generosos. Jesús menino, nestes dias trocam-se felicitações de cordialidade e os dons mais belos.

Também nós enviamos



estabilidade e os dons  
mais belos.

Também nós enviamos os nossos desejos de felicitações reconhecidos, à aquele pequeno exército de almas boas e generosas que vivem em torno de nós dia e noite, ajudando-nos na campanha do bem. Abençoai Jesús Menino nossos colaboradores, jovens, homens e moças que com generosidade e dedicação trabalham pela educação e formação de nossos pequenos. Almas escolhidas que sem nada ganhar materialmente, estão sempre prontas em qualquer que seja o momento para colaborar conosco, sacrificando horas de merecido repouso, para compartilhar de nossas preocupações para o bem da criança. No ensinamento do catecismo, na escola de Bordado, corte e costura, na oficina, nas várias atividades de nosso movimento social, tornando-se pequenos com os pequeninos para conduzi-los todos ao teu Divino Coração. Menino Jesús, para estes generosos, mantenha tua promessa de eterna recompensa.

Abençoai também, oh Menino Deus os nossos senfeitores que não podendo colaborar ativamente conosco, sempre se recordam de enviar suas ofertas, para as necessidades de nossas obras. Aben-

(Continua na 2.a página)

# Prece de Natal

RUI BARBOSA

Mistério divino, em cujo seio, há mil e novecentos anos, se desenvolve a civilização humana, perdoa aos que dêste lugar de fraquezas e paixões ousam esflorar com o pensamento a tua pureza. Os molles da única eloquência capaz de te não profanar quebraram-se com a última inspiração dos teus livros sagrados. Desde então, de cada vez que o homem se desengana do homem, e a alma precisa do ideal eterno, na melancolia das épocas agitadas e tenebrosas, diante da injustiça ou da dúvida, da opressão ou da miséria, é no cristal das tuas fontes, que se vai saciar a nossa sede. Deixas-te-as abertas na rocha da tua verdade, e há dezenove séculos que borbotam, com o mesmo frescor sempre das primeiras lágrimas daquela, cuja maternidade virginal desabotoava hoje na flor da redenção cristã.

Tamanha é a tua grandeza, que excede todas as do universo e da razão: o espaço, o tempo, o infinito, acima dos quais a cruz da tua tragédia espantosa parece maior que os vãos

natal fez-se para a cristandade o mais formoso dia da terra, o dia azulado e cor de rosa entre todos como o céu da manhã e o rosto das crianças.

Elas, de geração em geração ficaram sabendo para todo o sempre a história do teu nascimento. E nessas festas do seu contentamento e da sua inocência tens, ó Deus dos mansos e dos fracos, dos humildes e dos pequeninos, a parte mais límpida do teu culto, o raio mais meigo da tua influência benfazeja. Esses ritos infantis estrelam de alegria as neves polares, orvalham de suave umidade os fulgores tropicais, estendem o firmamento debaixo dos nossos tetos, e dentro do nosso espírito mortificado, inquieto, triste, põem uma hora de alvorada feliz.

Cristo, como te senti-

mos bom quando te vemos entre as crianças, e quando as crianças te encontram entre si. Despindo a tua majestade toda, para caberes num seio de mulher e no tamanho de um pequenito, assentaste sobre as almas um império sutil e irresistível, por onde a espontaneidade da nossa adoração continuamente se renova e embalsama nas origens da vida. Todos aqueles, pais, irmãos, ou benfeitores, a quem concedeste a bênção de amar um menino, e o têm nos braços ou o prenderam, vêm nele a tua imagem, a cópia, idealizada pela fé e pelo amor, do eterno tipo do belo. Divinizando a infância, nascendo e florescendo com ela, deixaste à espécie humana a reminiscência mais amável e celeste da tua misericórdia para conosco.

## Presépio

São Francisco de Assis, o poeta enamorado da pobreza, encontrou uma forma para representar a cena do Natal nas montanhas da Umbria, mu-

palha da mangedoura vê Francisco um recém-nascido branco e gélido. — Parece morto. Francisco toma-O nos braços, aperta-O sobre o coração e o

# Conheces o anjo de teu filho?

Mãe católica, que lês estas linhas, sabes que o teu filhinho não anda, não brinca, nem cresce só. Já muitas vezes, por certo, cheia de apreensões presenciaste uma travessura ou uma temeridade da parte do teu petiz... e para teu espanto e admiração visto que nada lhe aconteceu, que sempre saiu ileso.

Mas, Mãe e leitora amiga, já te lembraste de dizer alguma vez a esse teu filho, que tanto amas, que ele tem um Anjo da Guarda? que há mais alguém que o ama e o acompanha e protege em seus brinquedos? Já tomaste alguma vez as suas mãozinhas entre as tuas para rezares com ele a bela oração do "Santo Anjo do Senhor"?

Mãe, a devoção ao Santo Anjo da Guarda, ao lado do amor a Jesus e a Maria, é uma das devoções mais próprias para os pequenos. Qual o pequeno que não gostaria de ver um Anjo, de admirar as suas asas? E se tu, Mãe católica, lhe disseses que esse Anjo que ele não vê, está sempre a seu lado, que se alegra quando ele obedecer à mamãe

por uma florzinha espiritual, por uma mortificaçãozinha nas gulodices, na obediência aos pais, no comportamento na igreja, etc.

E tu, leitora e Mãe, terás um filhinho mais comportado, e teu filho terá um amigo mais solícito e mais serviçal, na pessoa de seu Anjo da Guarda.

A. S.

# NATAL!...

(Continuação da 1.ª pag.)

çoi aquelas almas boas, que na Itália ajudam-nos com seus sofrimentos e com suas preces. A elas concede o prometido prêmio, reservado àqueles que ajudam teus apóstolos. Uma bênção particular aos habitantes desta paróquia, para que ouçam a tua voz e que vivam os exemplos que irradiam de teu berço em Belém.

Pe. ALDO

# Mães... atenção

Aqui tendes algumas normas para educar vossos filhos afim de que a seu tempo, saibam executar seus deveres sozinho.

Tratai vosso filho como um adulto, capaz de compreender, mas não esperéis que suas ações sejam bem feitas como as de um adulto.

Lembra-vos de que as crianças absorvem a atmosfera que os circunda: atmosfera de paz, dar-lhe-á tranquilidade; atmosfera litigiosa, dar-lhe-á inquietação.

As crianças são o eco do adulto; não pronuncieis más palavras se não qui-

Se vos parece que os filhos não estão crescendo como querieis, isto é, de bom caráter, interrogai a vós mesma, para ver onde está a culpa.

Se as crianças recusam o alimento, é porque não se sentem bem. Se for questão de gostos, procurai com o exemplo e com conselhos, convencê-las de que tudo é bom, e que o Bom Deus é quem o dá.

Nutri vossos filhos com alimentos e bebidas proporcionadas à sua idade; os alcoois são tóxicos, dos quais eles sofrerão as consequências quando adul-

espaço, o tempo, o inimigo, acima dos quais a cruz da tua tragédia espantosa parece maior que os vãos da metafísica, as imensidades do cálculo e as hipóteses do sonho. Daí a palavra e a imaginação recuam assombradas, balbuciando. A criatura sente o teu amor, mas tremendo. Vê-se alvorecer a eternidade na magnificência de um abismo que se rasga no céu; mas nas suas arestas alguma coisa há de sombra e ameaça. De onde, porém, tu penetras no coração de todos com a doçura de uma carícia universal, é daquele presepe, onde a tua bondade nos amanheceu um dia no sorriso de uma criança.

Enquanto Cesar cuidava do império, e Roma do mundo, assomavas tu ao canto de uma província e na vileza de um estábulo, sem que Roma, nem o império, nem Cesar te percebessem, para ficar à posteridade a lição indelevel de que a política ignora sempre os seus mais formidáveis interesses. Ti-vestes por berço as palhas de um curral. A última das mães sentir-se-ia humilhada, se houvesse de reclinar o fruto do seu regaço no sítio abjecto, onde recebestes os primeiros carinhos da tua. Mas a manjedoura, onde só abristes os olhos à primeira luz, rescende até hoje o perfume da mais exquísita poesia, e o dia do teu

bresa, encontrou uma forma para representar a cena do Natal nas montanhas da sua Umbria querida. Bem compreendeu que mistér seria apresentar a todos os homens a pessoa do Salvador pequenino, que desceu dos céus e nasceu de uma mulher para melhor se fazer nosso irmão.

Aproximava-se o término do ano mil duzentos e vinte e três. Num dos bosques que cercam o eremitério de Greccio, havia uma gruta semelhante à de Belém. Ali, sobre uma pedra preparada para um altar, colocou, Francisco de Assis, a mangedoura de palhas e imagens rústicas de José e Maria. A um canto, um burro e um boizinho ruminavam tranquilamente... Os pastores umbrianos tomaram o lugar de seus irmãos palestinos e, quando os sinos bimbilharam pelo Vale de Riete chamando os habitantes, estes acorreram das aldeias, palácios e casas, sob a cintilação das estrelas na noite límpida e gelada.

Em procissão, velas acêsas, entoando litânias vieram os frades dos eremitérios de Fonte Colombo e Poggio Bustone. Chegaram entre curiosos e recolhidos para aquela nova celebração da Noite Santa.

O Poverello, solenemente canta o Evangelho. Eis que à elevação da Hóstia, oh! milagre! — sobre a

cido branco e gélido. — Parece morto. Francisco toma-O nos braços, aperta-O sobre o coração e o Menino Jesús reanimado, sorri, acariciando o rosto exultante do franciscano...

— Façamos do nosso coração, um presépio vivo!

Mostremos ao mundo que possuímos Deus conosco, confirmando, assim, o prodígio operado há sete séculos pelo gênio de um poeta e o coração de um Santo.

(De "A Lareira").

## Lembra

**NEM um trabalho sem a boa intenção.**

**NEM uma alegria sem o grato reconhecimento.**

**NEM um sofrimento sem atos de submissão à vontade divina.**

**NEM uma conversação entre amigos e colegas sem a lembrança da presença de Deus.**

**NEM uma ofensa recebida sem o indulgente perdão.**

**NEM uma culpa observada nos outros sem formular juízo atenuante.**

**NEM uma boa ação sem humildade.**

**NEM uma manhã sem oração.**

ses que esse Anjo que ele não vê, está sempre a seu lado, que se alegra quando ele obedece à mamãe e ao papai, e que se entristece quando ele não se comporta bem ou quando mente, não alcançarias que ele procurasse amá-lo, reverenciá-lo e invocá-lo?

A devoção ao Anjo da Guarda é uma devoção adaptada no espírito da criança ou melhor é a devoção da criança. E este amor, se tu o souberes ensinar aos filhos, nunca se apagará da memória deles, e, mesmo depois de grandes, ser-lhes-á uma grata recordação nas dificuldades.

Não quero, Mãe, ensinar-te aqui, como deves levar teu filhinho à devoção e ao amor ao Anjo da Guarda. Apenas quero lembrar-te um meio que muito pode ajudar-te.

Arma no quarto de teu filhinho, ou na sala, um quadro do Anjo da Guarda, e a seu lado um vaso ou um vidro. Faze com que teu petiz aí coloque todas as segundas-feiras, ou todos os dias durante o mês dos santos Anjos (outubro), um ramalhete de flores, rezando ante o quadro a oração do "Santo Anjo do Senhor".

Assim teu filho, ajudado pela devoção externa, aos poucos criará um amor e confiança interna a seu celeste Guarda e Amigo. Fácil ser-te-á então explicar-lhe que o Anjo se alegra ainda mais

quietação.

As crianças são o eco do adulto; não pronuncieis más palavras, se não quizerdes ouvir o eco em seus lábios.

A melhor oração das crianças, é aquela que lhes brota espontânea, quando lhes houverdes ensinado a amar a Deus que criou um mundo tão belo.

Se as crianças choram ou gritam, não as repreendeis com violência, mas procurai antes descobrir a causa e eliminá-la.

os alcoois são tóxicos, dos quais eles sofrerão as consequências quando adultos.

Por quanto possível, deixai-os crescer ao ar livre: é melhor um resfriado, do que uma crise anêmica, por falta de ar e luz.

Habituai-os a dar esmolas, querer bem aos animais, e admirar os progressos mais visíveis da ciência.

Assim educados, vossos filhos serão a glória do lar e da nação.

## Donativos para o Natal das crianças

|                                     | Cr\$   |
|-------------------------------------|--------|
| N.N. ....                           | 500,00 |
| Antonio Elias ....                  | 200,00 |
| N.N. ....                           | 20,00  |
| N.N. ....                           | 50,00  |
| Pedro Januzzi ....                  | 100,00 |
| Prof. Belmiro Athaide de Brito .... | 50,00  |
| Regina Morales ....                 | 30,00  |
| Agostinho Rosa ....                 | 50,00  |
| Otilia Castanha ....                | 100,00 |
| N.N. ....                           | 70,00  |
| Em memória da menina Maria Salaroli | 100,00 |
| Tonino e Janette Mori ....          | 20,00  |
| Isa Silva ....                      | 20,00  |
| Rafael Januzzi ....                 | 30,00  |
| N.N. ....                           | 200,00 |
| Sinesio Mazzoleni ....              | 200,00 |
| Vair Galasso ....                   | 50,00  |
| Aurora Vasconcellos ....            | 50,00  |

João Margarido, uma lata de 5 quilos de tinta e Lucio Nicolatti 3 latas de tinta para a nossa oficina de brinquedos.

Muito obrigado.

Já recebemos bastantes palpites, agora precisamos de dinheiro.

# NOSSO GRUPO

**Cel. Francisco Assis Gonçalves**

## Honra ao Mèrito

1.º Ano A Masc. — José Benedito Rodrigues  
1.º Ano B Masc. — José Carlos Inevazzio  
2.º Ano Masc. — José Maria Bechara  
3.º Ano Masc. — Moacir Ferreira de Godoy

1.º Ano A Fem. — Yara Patarra Fratini  
1.º Ano B Fem. — Antonia Pedro Carvalho  
2.º Ano Fem. — Lázara V. Carvalho  
3.º Ano Fem. — Vera Ernestina Nogueira  
4.º Ano Misto — Carmelina P. Godoy

Classe Inf. Masc. — Edson Peres  
Classe Inf. Fem. — Sonia Salles

## Encerramento do Ano Letivo

Programa executado no dia 13 de Dezembro

I PARTE  
8,30 horas — Missa em ação de graças.

II PARTE  
I — Hino Nacional.  
II — Abertura da sessão pelo sr. Diretor.  
III — Discurso de despedida, pela aluna Carmelina Pereira de Godoy.  
IV — Entrega de diplomas.  
V — Discurso do par-

ninco, sr. professor João Carlos de Almeida.

III PARTE  
I — As duas amiguinhas — Maria Emilia, Orlanda e Vera Lúcia.  
II — Conversa dos bichinhos na noite de Natal.  
III — Viola Paulista.  
IV — As duas surdas — Cleonice e Filomena.  
V — Holandezinhas.

## Diplomandos de 1953

Celio Aparecido Delcor  
Eliseu de Oliveira  
Esequiel Tafuri  
João Fernando Souza  
Joaquim Fernandez  
José Geraldo Rodrigues  
Mário Mendes Neto  
Arlete Piccioni  
Carmelina Pereira de Godoy  
Josefa M. Figueira  
Maria App. Bortolini  
Maria App. Molisani  
Maria Emilia Jordão  
Maria Inês Onisto  
Valdenia Manganelli

## Trabalhos escolares

### AS LARANJAS (Reprodução)

Certa manhã Jorge percebeu pelas janelas, que o pomar do vizinho estava cheio de laranjas esparramadas pelo chão. Jorge pulou o muro, encheu os bolsos da calça e da camisa de laranjas. De repente apareceu o dono das laranjas e Jorge quis pular o muro para fugir,

nino pegou deu a metade da casca para Carlos e outra metade para Fernando. A pôlpa ele comeu e disse: E' para pagar o meu serviço de juiz. Carlos e Fernando ficaram muito desapontados e aprenderam que se deve acabar as questões por bem.

Aluno Moacir Ferreira de Godoy — 3.º ano masc.

## O companheiro de viagem

Caminhava só o virtuoso mancebo de coração puro, alma generosa e vontade enérgica.

Ocultava as lágrimas, colocava a mão sobre o peito, a fim de conter as pulsações do coração, não ousando voltar a cabeça para a casa donde saíra.

Sua mãe ficara e lhe dissera: E' necessário partir, meu filho; voltarás daqui a poucos anos, e darás à tua mãe o conforto

Mais adiante, um leve estremecimento percorreu-lhe todo o ser e uma voz, atraente como o canto do pastor, perguntou: — Queres que seja teu companheiro?

— Como te chamas?  
— Sou o Prazer.  
— Não foi o nome que minha mãe me disse; segue teu caminho!

Ainda alguns passos, e

## Falam as Espigas

Interroguei as loiras filhas do solo, as espigas, numa jornada causticante, enquanto estas ostentando-se repletas de grãos dourados, balançavam-se ébrias de alegria. Interroguei-as e responderam-me elas:

— Quero tornar-me

E balançava-se orgulhosa.

Retirando dessa o olhar, pousei-o sobre uma humilde planta: não alta, mas resplandecente e farta de grãos.

— E tu?  
Pareceu humilhar ainda a haste tímida e disse: Desejaria ser uma

da camisa de laranjas. De repente apareceu o dono das laranjas e Jorge quis pular o muro para fugir, mas não pôde porque seus bolsos estavam muito cheios e o atrapalharam. O dono pegou o menino fê-lo devolver as laranjas e lhe deu ainda um bom puxão de orelha. Foi isso que recebeu em troca de sua má ação.

**Aluna Lázara Verissimo Carvalho — 2.º ano fem.**

## O PINHÃO

(Reprodução)

Carlos e Fernando resolveram dar um passeio pelo campo. Iam conversando quando Carlos avistou no chão um pinhão. Disse: — Fernando olha lá um pinhão. Fernando que era ágil correu e pegou-o.

Os dois meninos começaram a brigar, dizia Carlos: — O pinhão é meu porque fui eu que vi.

Fernando dizia: — E' meu porque fui eu que o peguei. Para acabar com a questão chamaram um menino que estava sentado em cima de um burro para servir de juiz. O me-

ve acabar a questão por bem.

**Aluno Moacir Ferreira de Godoy — 3.º ano masc.**

## A REPÚBLICA

Comemoramos no dia 15 de novembro a proclamação da República.

Antes da República quem governava o Brasil era o imperador D. Pedro II.

Quando D. Pedro II falecesse, iria governar o Brasil, sua filha, princesa D. Isabel, casada com um príncipe estrangeiro.

Mas os brasileiros não queriam que o Brasil ficasse nas mãos de estrangeiros e resolveram mandar D. Pedro II para a Europa e proclamar a República.

Então, em 15 de novembro de 1889, o Marechal Deodoro da Fonseca proclamou a República.

Os brasileiros que mais trabalharam pela República foram: Rui Barbosa, Benjamim Constant, Silva Jardim, Quintino Bocaiuva, Saldanha Maranhão, Prudente de Moraes, etc.

... O'adir Maurício Capodeferro — 2.º ano masc. A.

Sua mãe não pôde dissesse: E' necessário partir, meu filho; voltarás daqui a poucos anos, e darás à tua mãe o conforto de que há de necessitar. Quisera acompanhar-te, meu filho; sei que a solidão é, muitas vezes, prejudicial; infelizmente não posso: procura, pois, um amigo que te acompanhe no caminho.

A mocidade atrai; muitos se apresentarão; escolhe, meu filho, um amigo que seja para ti, o que o Anjo Rafael foi para Tobias, o qual o reconduziu aos velhos pais.

— Como escolher, minha mãe, ignorando o nome deste amigo?

A mãe, abraçando, pela última vez, o querido filho, murmurou-lhe ao ouvido um nome que repetiu várias vezes, acrescentando: Ele somente, meu filho!... ele somente...

— Prometo-lhe, minha mãe; fique tranquila.

E começou a viagem o bom e virtuoso mancebo de coração puro e terno, alma generosa e vontade enérgica.

Enquanto caminhava, percebeu uma sombra luminosa e ouvi alguém que lhe dizia:

— Queres que seja teu companheiro?

— Quem és?... Como te chamas?

— Sou a glória.

— Não foi o nome que minha mãe me disse; segue teu caminho!

minha mãe me disse; segue teu caminho!

\* \* \*

Ainda alguns passos, e pareceu-lhe que caminhava num tapete de relvas macias, livre de toda a fadiga, e uma voz, suave como a brisa matutina e mansa como a palavra da mãe que acalenta o filhinho murmurou:

— Queres que seja teu companheiro?

— Como te chamas?

— Sou a Afeição.

— Não foi o nome que minha mãe me disse; segue teu caminho!

\* \* \*

Aproximando-se a tarde e o viajante sentindo certa tristeza, pelo isolamento que o cercava, experimentou, de repente, uma força desconhecida e ouviu uma voz terna e ao mesmo tempo enérgica, a dizer-lhe:

— Queres que seja teu companheiro?

— Como te chamas?

— Sou o Dever.

— Sim!... Sim!... foi este o nome que minha mãe me disse!...

Alguns anos depois, regressava o mancebo, conservando o coração puro, a alma generosa e a vontade enérgica, levava à mãe que o aguardava no lar solitário, o bem-estar, para os últimos dias.

## NATAL

**em todas as famílias um Presépio**

Interroguei-as e responderam-me elas:

— Quero tornar-me pão, — era uma plantinha às margens do campo — um pedacinho de pão não branco, mas que sustente o infeliz, que seja fruto e alegria de sua fadiga e compense em parte o suor de sua fronte.

E inclinou confusa a bela espiga às carícias do vento.

— Queria ser conservada para dar vida a outras espigas — Esta sorria entre duas flores agrestes. — Seria contente por tornar-me semente e morrer ainda sob o solo, ser atingida pelo gelo do inverno para brotar na primavera. E' belo sacrificar-se pelo porvir dos outros, morrer para que os outros seres sorrissem ao sol...

Uma outra havia pouco distante, débil e alta, que pendia sobre as companheiras a magra espiga.

— Eu não quero (não disse: "quereria") ser pão e sacrificar-me para o sustento dos outros, não quero morrer. À vida peço alegria... e se um dia necessitar ser alguma coisa, querei ser um confeito... mas chegar onde já se é satisfeito, onde se goza... servir de ornamento...

— E tu?

Pareceu humilhar ainda a haste tímida e disse:

— Desejaria ser uma hóstia: tenho suportado o frio intenso, e agora deixarei que também a mó me esfacele conforme o seu talento, para tornar-me hóstia. Agradeço o bom Deus que me criou para Si, e quer que para Ele eu volte. Que importa a dor, o martírio quotidiano se nos sorri um ideal santo? Não tenho senão um só desejo: ser uma hóstia, acolher o Altíssimo e que um coração inocente nos receba juntamente.

Estava comovido: jamais refletira que uma hóstia pudesse significar tantas coisas... Demorei-me ainda a contemplar a espiga que havia escolhido a parte melhor...

\* \* \*

Interroguei as espigas, agora interrogo a ti.

A vida dispensada para socorrer a indigência, para alegrar o rosto dum pobre, é bela. (Nem quero pensar na orgulhosa planta que quer viver só para si). E' realmente belo sacrificar-se, morrer pelo próximo; mas a dedicação, o sacrifício total a Deus é bem mais belo.

Uma vida dispensada assim, pode-se bem desejar e viver.

Assim seja.

**A NOSSA política é procurar o bem social e material do nosso povo.**

## JORNAIS, REVISTAS, LIVROS E MOVEIS USADOS

Em beneficio das Obras Sociais de São José e Santa Terezinha, aceitam-se jornais, revistas, livros e moveis usados, tais como, mesas, cadeiras, camas, etc., até... cofres possivelmente cheios.

Para tal, avisar o Padre Aldo ou o sr. Antonio Gasparotto, ou mesmo pelo Tel. 572.

## Album de Ouro

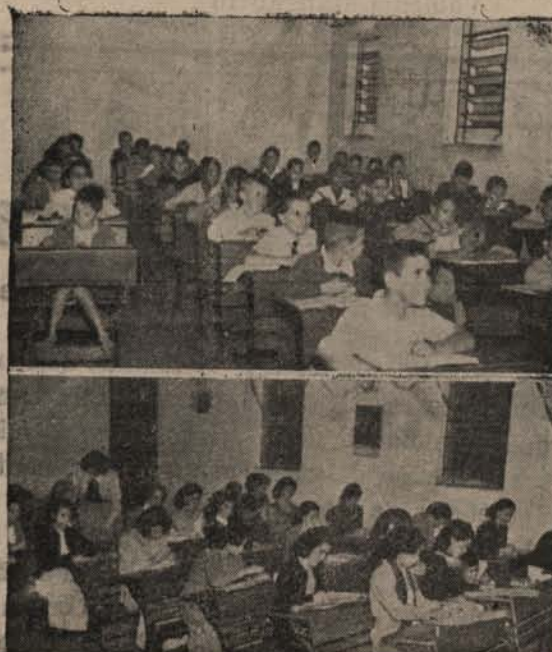
CAMPANHA DOS QUINHENTOS CONTOS

|                                                                                         |                |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| Sr. Normando Medeiros                                                                   | Cr\$ 20.000,00 |
| Sr. Benedito Stefani ...                                                                | Cr\$ 20.000,00 |
| Sr. Marcelo Stefani ...                                                                 | Cr\$ 20.000,00 |
| Sr. Dr. Conrado Stefani                                                                 | Cr\$ 20.000,00 |
| Do Governo do Estado,<br>por especial empenho<br>do Dr. Alcindo Bueno<br>de Assis ..... | Cr\$ 12.500,00 |
| Plinio Pereira Cesar ...                                                                | Cr\$ 10.000,00 |
| Miguel Salaroli                                                                         | Cr\$ 10.000,00 |

### NOVAS CONTRIBUIÇÕES

|                          |                |
|--------------------------|----------------|
| Sr. Vicente Sabella .... | Cr\$ 10.000,00 |
| Sr. Vicente Colucci ...  | Cr\$ 10.000,00 |

## Instantaneos de nossa vida



## Porque ?!...

Porque em tantas famílias, reina a discórdia, as discussões entre marido e mulher, e às vezes, como consequência, entre os filhos e os da vizinhança?

Porque, muitas vezes, os negócios correm mal e até a mesma vida parece tornar-se enfadonha?

Creio que vale mais um exemplo, do que qualquer explicação.

Ultimamente, João Palhinha, regressava ao lar depois de ter frequentado alguns bares em companhia dos amigos, servindo-se das mais variadas bebidas.

Algumas vezes, cambaleava, pela rua, sendo zombado pela vizinhança, enquanto regressava ao lar.

A família não o preocupava, os negócios iam de mal a pior.

Hoje, como de costume, chegou muito depois do jantar. A esposa, que já o esperava, disse-lhe nervosamente:

— “Deves dar uma arrumação na vida deste menino. Há alguns meses deu para brigar, e hoje voltou todo rasgado e ferido...”

O garoto, que andava pelos fundos, foi chamado

dou já uma surra...

Vendo que o silêncio perdurava, o pai foi tirando o chinelo e continuou:

— Fale, moleque, sem educação...

Então o garoto balbuciou:

— Eu briguei ei po-o-que ele disse que meu pai é um bêbado.

Comovente silêncio reinou na sala. Tudo mudou de aspecto, a mãe tergi-versou, e foi a seu serviço.

Em tom bem diferente, disse-lhe o pai: “Vá para o quarto”.

E o garoto lá se foi, com as calças rasgadas, pernas marcadas e cabelo em desalinho...

Dando algumas voltas pela sala, sem poder conter as lágrimas, o pai dirige-se à cozinha, toma uma bacia com água morna e toalha e retira-se ao quarto do pequeno, lavando-lhe amavelmente os ferimentos e enchugando-os, enquanto esse o fitava boquiaberto.

Terminado o serviço, resolveu também ir descansar: mas qual o que. Pela memória passavam-lhe tantas coisas. Rolava-se pela cama, enquanto sucediam-se saudades... e

## NATAL DAS CRIANÇAS POBRES

**Amigo, não quereis dar a vossa cooperação, para ver o sorriso estampado no rosto de tantos inocentes? Quantas de nossas crianças têm necessidade de vestidos, sapatos e mantimentos. Quanto sofrimento, quanta miséria que de nós esperam uma ajuda; para o qual não nos envergonhamos de estender a mão em favor de tantos pobres inocentes, que pagam com o sofrimento físico, os pecados da sociedade.**

## MEU JOVEM AMIGO...

Quando os norte-americanos ocuparam as Filipinas, deu-se na esquadra uma cena comovedora. A flotilha estava em posição de batalha, diante de Manila. O bombardeamento da cidade devia começar, quando no último momento, caiu ao mar o casaco dum marinheiro da capitânia.

Meu filho, em tua alma vive igualmente a imagem de tua mãe celestial, da SSma. Virgem Maria. Estás disposto a sacrificar-te por ela?

A SSma. Virgem é tua Mãe celestial! Repete-o muitas vezes a ti mesmo.

“A Virgem Maria é minha Mãe”. Se é minha Mãe, posso dirigir-me a ela em todas as circunstâncias. Sendo minha Mãe, posso abrir-lhe meu coração. Visto que é minha Mãe, posso implorar seu auxílio, embora as tentações tenham ferido minha alma. Já que é minha Mãe, ela aplicará o bálsamo à



vonou tudo rasgado e ferido..."

O garoto, que andava pelos fundos, foi chamado pelo pai. Apresentou-se cabisbaixo, calças rasgadas, pernas arranhadas.

O pai o olhou por longo tempo.

— Deixei-o assim até tua chegada, para que vejas as coisas como são, replicou a mãe.

Começou então o interrogatório.

— Que aconteceu? inquiriu o pai, asperamente.

O menino hesitou um pouco e disse: briguei com o Joãozinho da vizinha.

— E porque?

A coragem faltava-lhe, e permaneceu calado.

— Dize porque, ou te

### PRESENTES DE NATAL QUE NÃO CUSTAM DINHEIRO

1 — Mostrar cara alegre e ter uma palavra boa para todos.

2 — Obedecer de boa vontade e alegremente aos pais e superiores.

3 — Tratar bem o próximo e proteger o seu bom nome.

4 — Pedir desculpa por uma falta cometida.

5 — Ter paciência com pobres e doentes.

6 — Mostrar sincera compaixão para com o sofrimento alheio.

7 — Rezar pelos inimigos e reconciliar-se com eles.

(Amigo da Infância)

la memória passavam-lhe tantas coisas. Rolava-se pela cama, enquanto sucediam-se saudades... e lembranças. Saudades daquelas noites, em que jantava com a família e com ela saía a dar um passeio. Saudades daqueles tempos em que tudo corria bem, em que falava e brincava com seu querido Zé-zinho. Assim passaram-se as horas, acompanhadas por resoluções.

Na manhã seguinte levantou-se transformado. A defesa do filho o envergonhara e o fizera mudar de vida. Desde então a paz reinou na família e o pequeno não mais precisou brigar por causa de seu pai; antes, apressava-se em voltar da escola para abraçá-lo e em sua companhia passar alguns instantes.

GENY

Todos os amigos  
são convidados  
a assistirem a  
Missa do Galo  
no Abrigo

## Assinaturas GAROTOS

Com o novo ano de 1954 abrimos as assinaturas do nosso jornalzinho "GAROTOS". — Pedimos aos nossos amigos que nos ajudem assinando.

Assinatura comum ..... Cr\$ 24,00

Assinatura de benfeitor ..... Cr\$ 50,00

com o casaco. Isso todavia, de nada lhe adiantou; foi encarcerado e, após o combate, condenado pelo tribunal militar a vários anos de prisão.

O general Devey, que pronunciou a sentença, perguntou depois ao marinheiro como fôra possível cometer tal insensatez por causa dum farrapo de casaco. O marujo tirou do bolso uma fotografia, e disse apenas: — "Minha mãe!"

No casaco caído ao mar, estava a imagem de sua mãe, e a esta queria salvar a todo custo.

Devey estendeu-lhe a mão, e anulou a sentença dizendo: — "Marinheiros que arriscam a vida pela

lio, embora as tentações tenham ferido minha alma. Já que é minha Mãe, ela aplicará o bálsamo à minha alma, tantas vezes vencida, que luta já quase desanimada. Se é minha Mãe, ela me olhará bondosamente, com seu meigo olhar, quando me refugiar junto dela, embora manchado de mil pecados. Sendo minha Mãe, Ela me ouvirá no tempo da aflição, e me preservará de todo o mal.

— Vê, que grandes forças emanam do pensamento, de que Maria SSma. é tua Mãe celestial! Basta que ergas tuas vistas para ela, a Imaculada, e tua alma se sentirá impelida a uma vida pura.

T. TÓTH

G A R O T O S

deseja a todos os seus amigos e  
benfeitores muitas felicidades,  
Boas Festas e Bom Ano Novo